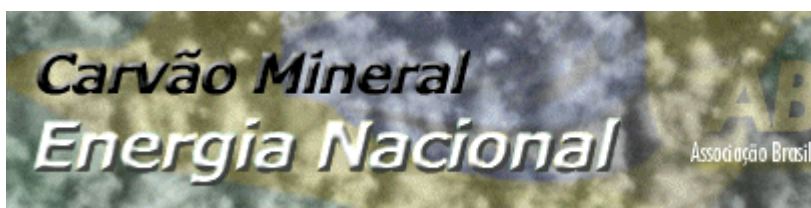


Terça-feira, 24 de Agosto de 2010

Newsletter ABCM - ANO V - nº 192



ABCM News - Informativo eletrônico da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CARVÃO MINERAL - ANO V - nº 192 - Para sugestões, críticas e opiniões, [clique aqui](#)

24 de agosto de 2010

[Workshop China-Brasil – Biocombustíveis e captura de car](#)



Rede Notícias - 24/08/2010

Os biocombustíveis e os projetos de captura e armazenamento de carbono (CCS – sigla em inglês) serão os temas de debate do workshop promovido pelo Centro China-Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia, Coppe com a Universidade de Tsinghua, sediada em Pequim. O evento do dia 24/08 reúne pesquisadores e empresários brasileiros e chineses sobre os principais desafios enfrentados nas áreas de mudanças climáticas e energia. Conta com o apoio da Petrobras, MPX, Única (União da Indústria de Carvão) e SATC (Associação Beneficente da Indústria Carteira Catarina), que já investem nessas áreas.

"A proximidade com o meio acadêmico é sempre um ponto a favor para a instalação de uma planta piloto para a captura e armazenamento de carbono próximo às nossas termelétricas no nordeste. Esta tecnologia será desenvolvida pelo trabalho de um grupo de pesquisadores da Coppe que vai para Pequim agora. O diretor de Implantação e Operações da MPX, **Marcus Temke** (foto).

Inaugurado em 2009, o Centro China-Brasil de Mudança Climática e Tecnologia conta com apoio da FINEP e tem como objetivo estimular a interação entre pesquisadores brasileiros e chineses interessados em tecnologias voltadas para energia e meio ambiente. Os três primeiros projetos têm como foco as áreas de biocombustíveis, captura de carbono e tecnologias para águas profundas. São áreas de interesse estratégico para o Brasil, já que as duas nações precisam manter seu desenvolvimento econômico sem acelerar o aquecimento global. A MPX é a primeira empresa brasileira a contar com o apoio tecnológico do Centro China - Brasil. Em abril deste ano, a empresa firmou um acordo com a Coppe, no valor de R\$ 2 milhões, para o desenvolvimento de projetos de CCUs em usinas termelétricas.

O workshop acontece no auditório do Centro de Gestão Tecnológica (CGTEC) da Tecnologia 2 (CT2), Cidade Universitária.

[Siecesc sedia Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico](#)

Bom Dia Oeste – 19/08/2010

Com palestras do Procurador da República Darlan Dias e do presidente da Faturamento, aconteceu na tarde desta quinta-feira, 19, a abertura dos trabalhos da sétima reunião do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico, que está acontecendo em Criciúma (SC). O evento está sendo organizado pelo Siecesc (Sindicato da Indústria do Carvão de Santa Catarina) e terá continuidade nesta sexta-feira, 20, no período da tarde.



visita à mina Verdinho, da Carbonífera Criciúma. O Fórum de Meio Ambiente do Setor elétrico e as associações ligadas ao setor elétrico brasileiro coordenador o presidente da Apine (Associação Independentes de Energia), **Luiz Fernando** (ABCM (Associação Brasileira do Carvão Mineral)) e, por esta razão, está promovendo este encontro. O Fórum tem como um de seus objetivos assuntos relacionados à produção de energia e suas questões ambientais.

Merkel e Plano Mestre de Energia



Der Tagesspiegel - 22/08/2010
Viagens abrem a mente. As pequenas viagens da **Merkel** (foto) da União Democrata Cristã (CDU) representam os mais importantes aspectos para a Alemanha e serão benéficos. Em geral, será essencial para as autoridades as decisões sobre as políticas para as energias que definir este outono, para as próximas décadas, uma complexa pela diversidade de interesses e conflitos repleto de contradições, muita emoção e um montão de jogo.

No centro da disputa está a energia nuclear. "As regras são rigorosas." Disse ela no acordo da coligação entre a CDU e o Partido Liberal. Duas frases resumem, então, a idéia de quão difícil é "conseguir rapidamente um acordo de ser realizado com as operadoras". Porque, "entre outras coisas, regular o uso e a segurança das centrais nucleares", o montante e o calendário da partilha do dinheiro desse dinheiro, força as empresas devido aos prazos mais longos financiamentos. Um negócio de bilhões de dólares. O Ministério Federal das Finanças, os quatro operadores - Eon, RWE, EnBW e Vattenfall - um período de doze anos pagarem os 30 bilhões de euros do fundo, aquele que poderia ser usado para o orçamento e outro para atividades de pesquisa de energia. Mas isso provavelmente acontecerá.

Porque agora o Tesouro tem de contemporizar com o Meio Ambiente e a Economia ministra do Meio Ambiente, Norbert Röttgen (CDU), que é vista pela indústria como reservas. Hans-Peter Keitel, presidente BDI, comparou-a com ativistas do Greenpeace. Röttgen se manterá por um tempo bastante curto. As operadoras esperam que tenha ainda um prazo de entre dez e 15 anos, porque dez é o mínimo, caso contrário a pena todo o esforço. E porque mais de 15 anos não poderiam conseguir. Todo de Merkel, sua aversão ao risco e sua coragem de assumir para o povo que a energia é necessária para além de 2020. De qualquer maneira, com pouco ruído. A manifestação anti-nuclear está anunciada, para Berlim, em 18 de Setembro.

O problema da energia nuclear obscurece outras questões também no pacote de carvão, por exemplo. Sem captura e armazenamento de CO2 proveniente da produção de carvão (CCS), o carvão não tem perspectiva. Merkel retirou no ano passado, Peter Harry Carstensen e outros colegas de partido a correspondente lei do CC Schleswig-Holstein. Agora há um novo começo, que é principalmente para Vattenfall Alemanha Oriental, na berlinda. Outra questão é a infra-estrutura. Grande integração de energias renováveis, não há necessidade considerável de modernização de tensão e redes de distribuição. Isto exige que as condições no segmento concordam em trabalhar em uma rede à escala da UE.

Empresa de Cingapura investe \$ 108 milhões em mina de carvão



Agência Reuters - 22/08/2010
A Nava Bharat Pte, Empresa de mineração de Cingapura, investiu 108 milhões de dólares na modernização da mina de carvão na Zâmbia, adquirida em dezembro do ano passado no sábado o executivo-chefe da operação da Maamba. Kalunga, executivo-chefe da Maamba Collieries Ltd, o dinheiro seria investido em uma nova unidade de carvão e equipamentos de mineração nos próximos meses a mina deverá produzir 360 mil toneladas de carvão por ano. "Esperamos que este equipamento inicie o processo dentro das próximas duas a três semanas", disse o executivo de imprensa.

